

SOCIEDADE ISRAELITA DAS SENDAS ANTIGAS - SISAEN

Data: Sábado, 30 de Av de 5786 (15 de Agosto de 2026)



Tratado Teológico-Exegético: Parashá Ki Tisá (כִּי תִשָּׂא) A Tensão Cósmica entre a Queda Idólatra e a Restauração Luminosa

O Alicerce Escritural

Torá:	Shemot / Êxodo 30:11 a 34:35
Haftará:	1 Reis 18:1 a 39
Ketuvim Netzarim:	1 Coríntios 8:4 a 13
Tehilim:	Salmo 75
Ketuvim Bayt Sheni:	Yovlim / Jubileus 3:10, 6:17, 33:10; 2:17-33; 50:1-13; Testamento de Judá 17-19; Testamento de Levi 3; Testamento de Gade 7.

O Ponto de Inflexão da Aliança

A estabilidade da Aliança Divina não repousa na perfeição humana, mas na imutabilidade do decreto celestial.

A Construção:

O projeto celestial para o Tabernáculo (Mishkan).

A Ruptura:

A fabricação do Bezerro de Ouro (Chet HaEgel).

A Restauração:

Sustentada pela intercessão profética, Teshuvah (arrependimento) e a misericórdia de Elohim.



DESENVOLVIMENTO

1. Fidelidade à Aliança e Igualdade Ontológica

- ✦ **O Mandamento** (Êxodo 30:11-16): A prescrição do Machatzit HaShekel (o meio siclo de prata) para o censo de Israel.
- ✦ **O Significado:** Valor rigorosamente idêntico para ricos e pobres, estabelecendo o resgate (Kofer) da alma e a igualdade perante Elohim.
- ✦ **A Base Cósmica** (Jubileus 3:10; 6:17): A Aliança não é invenção temporal; é a materialização terrestre de decretos gravados nas Tábuas Celestiais (Luchot HaShamayim). Ser fiel é alinhar-se à imutabilidade do cosmos.



2. A Rejeição da Idolatria: O Diagnóstico da Apostasia



A Falsa Materialidade (O Bezerro)



A Integridade da Aliança (O Invisível)

(Ato / Torá)

Tentativa impaciente de controlar o Divino (Êxodo 32).

Submissão à espera profética e ausência de imagens.

(Sintoma /
Haftará -
1 Reis 18)

Sincretismo de Acabe/Jezabel;
coxear entre dois pensamentos.

Restauração do Altar com 12
pedras por Eliyahu no Carmelo.

(Gatilho e
Responsabilidade)

Amor ao dinheiro/vinho cega a
mente (Testamento de Judá).
Liberdade que se torna tropeço.

Visão clara da Aliança. O ídolo nada
é; foco no amor fraternal e pureza
da consciência (1 Coríntios 8).

3. O Shabat e o Calendário das Tábuas Celestiais

- ☀ **O Sinal (Oth):** O Shabat é superior à construção física do Tabernáculo (Êxodo 31 e 35). A cessação do trabalho humano é inegociável.
- ☀ **O Padrão Angelical** (Jubileus 2 e 50): Guardado primeiramente nos céus pelos anjos da presença e da santificação.
- ☀ **O Calendário Solar Perfeito** (Jubileus 6 e 33): O tempo sagrado não obedece à alteração humana. Está ancorado no ciclo imutável de 364 dias gravado nas Luchot HaShamayim, garantindo a sincronia perfeita dos tempos determinados (Moedim).





4. A Carga da Intercessão Profética

A Renúncia: Moshe recusa a oferta divina de ter a promessa recomeçada exclusivamente através de sua própria linhagem (Ex 32:11-17).

Os Apelos Estratégicos:

1. A reputação do Nome Divino perante as nações pagãs.
2. O juramento incondicional a Avraham, Yitzchak e Yaakov.

O Ultimato Mediador: “Se perdoares o seu pecado... se não, risca-me do Teu livro” (Ex 32:32).

O Eco Celestial: O Testamento de Levi (Capítulo 3) revela as ordens angelicais que intercedem pelos ignorantes, refletindo nos céus o exato padrão da mediação que Moshe exerce na terra.

5. A Arquitetura Interna da Teshuvah (Retorno)





6. A Balança Divina: Misericórdia vs. Justiça

"YHWH, YHWH, Elohim misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a misericórdia em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente..."

Atitude Primária:

A Misericórdia (Rachamim) precede e sobrepuja as falhas, estabelecendo a base da interação divina. Contudo, a Justiça (Din) permanece ativa, não inocentando o culpado impenitente.

Soberania (Tehilim 75):

O julgamento não é um processo natural, mas prerrogativa exclusivamente divina. O Salmista adverte sobre o 'cálice da ira' reservado aos ímpios, enquanto decreta que apenas os justos serão exaltados eternamente.



7. Renovação: A Cooperação Humano-Divina

As Segundas Tábuas (Luchot Sheniot):

Diferente das primeiras tábuas, que foram lavradas integralmente por Elohim (Ex 32:16), a renovação da Aliança exige a cooperação humana. A ordem muda: Moshe deve lapidar a pedra com suas mãos, para que Elohim possa escrever a Palavra (Ex 34:1).

Termos da Nova Chance (Êxodo 34:1-10):

- ✓ Proibição absoluta de realizar pactos com as nações pagãs de Canaan.
- ✓ Destruição total de altares e colunas idólatras (Matzevot).
- ✓ Observância rigorosa das Festividades de Peregrinação (Shalosh Regalim).



8. Transfiguração: A Matéria Alterada pela Glória

Karan Or Panav (Ex 34:29-35): O resplandecer sobrenatural do rosto de Moshe ao descer da montanha com as Segundas Tábuas, evidenciando o contato direto com o divino.

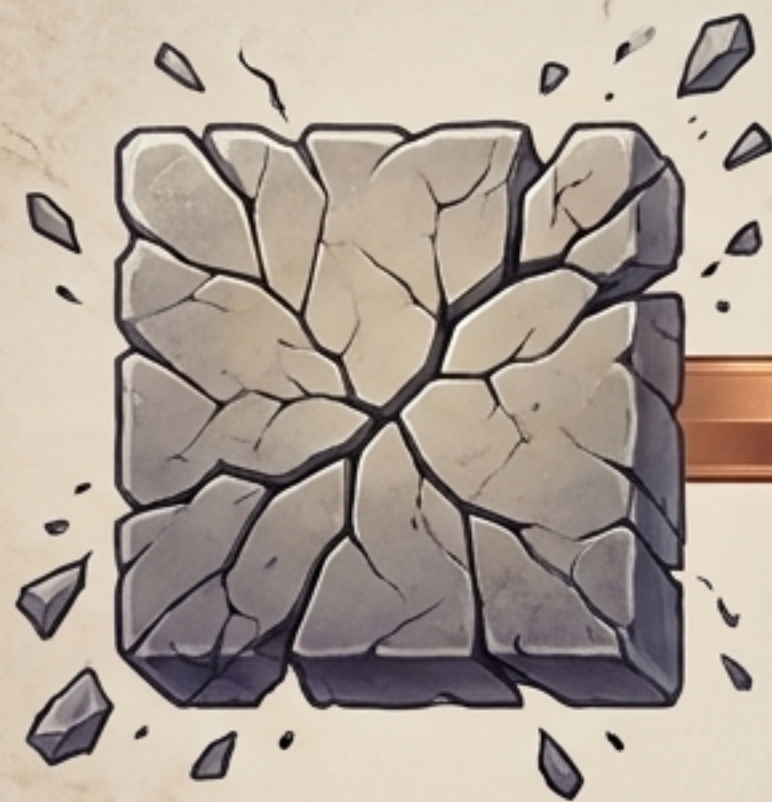
O Efeito do Kavod (Glória): A exposição prolongada à presença não alterou apenas a mente do profeta, mas alterou a própria estrutura física de sua matéria, forçando-o a usar o Masveh (véu) para poupar a visão do povo.

O Horizonte Messiânico: O evento do Sinai antecipa a transfiguração espiritual plena, onde a Torá deixa de ser uma inscrição externa gravada em pedra fria para se tornar uma conduta incandescente no interior humano.

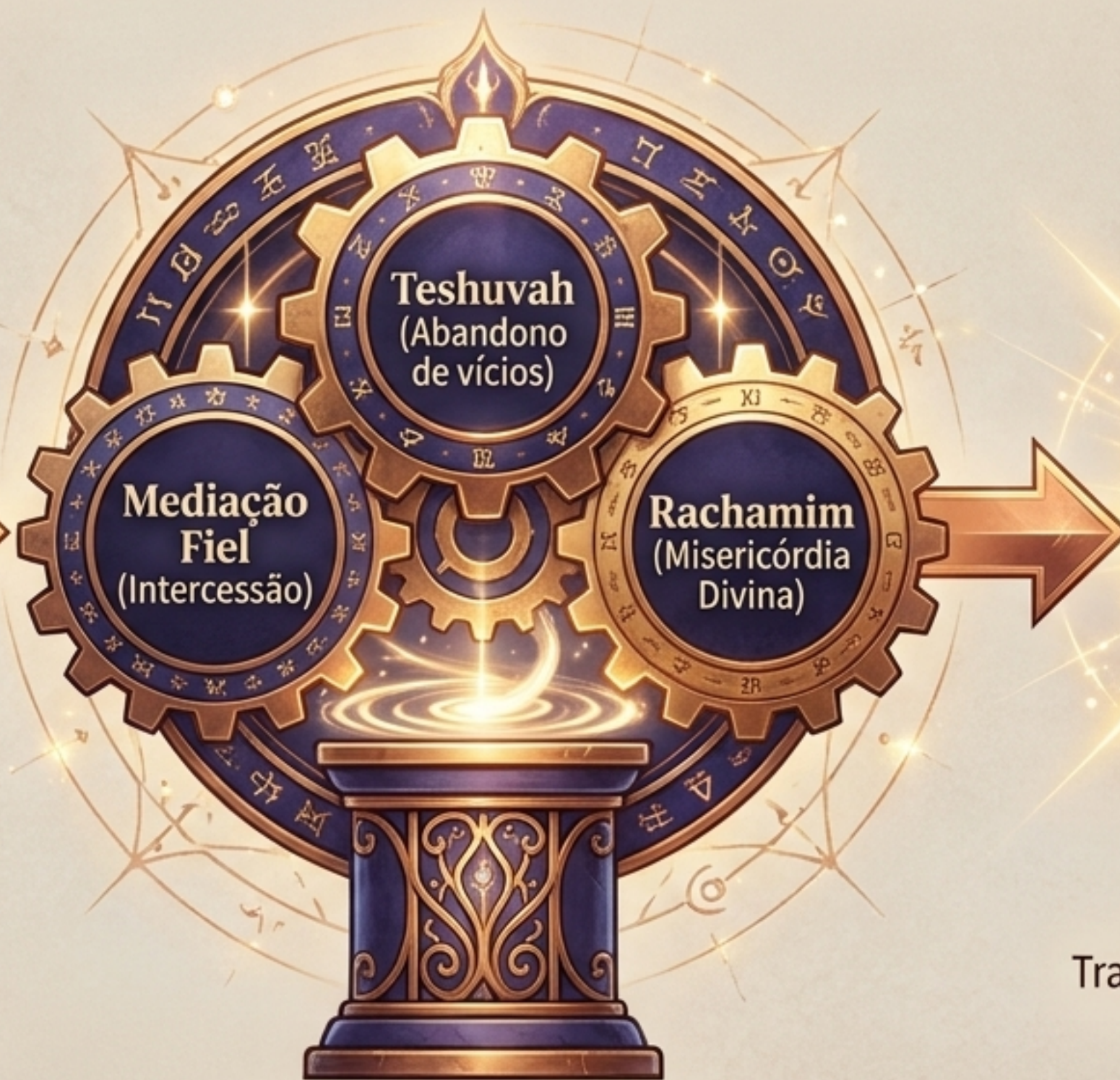
8 Pilares de Reflexão Integrada



A Arquitetura da Restauração Humana



Condição Humana:
Povo frágil, propenso à idolatria material e à ruptura abrupta (O Bezerro).



Santuário Temporal
(Shabat e Calendário de 364 dias)

Restauração:
Homem Redimido e Transfigurado (Karan Or Panav - Refletindo o Brilho).

CONCLUSÃO

O Desfecho da Aliança Redimida

A integração das profecias, Salmos, epístolas e literatura do Segundo Templo revela que o propósito final do plano divino não é a punição destruidora. É a transformação integral do homem redimido.

A fragilidade encontra o seu antídoto não no esforço próprio, mas no alinhamento cósmico (Shabat/Jubileus) e na preservação da consciência. O ápice ocorre quando a vida, purificada da idolatria, passa a refletir inconfundivelmente o brilho da presença da Glória de Elohim no mundo.

Referências Bibliográficas e Textos-Base

1. BÍBLIA HEBRAICA. Torah, Nevi'im u-Ketuvim (-Texto Massorético). Jerusalém: Koren Publishers.

2. BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

3. LIVRO DOS JUBILEUS. Tradução R.H. Charles.

4. TESTAMENTOS DOS DOZE PATRIARCAS. Sparks, H.F.D.

5. RASHI. Comentário da Torá: Êxodo.

6. KASHER, Menachem M. Torah Shelemah.

7. FLAVIO JOSEFO. Antiguidades Judaicas.